



O Especialista

AEFA – Newsletter #2

Abril | Maio | Junho

2015

Editorial

Caros Sócios e Amigos,

Desde o lançamento da Newsletter #1 em Dezembro de 2014 vários eventos se foram sucedendo na vida da nossa Associação. Logo em Janeiro de 2015 passou a estar disponível o novo sítio da AEFA em <http://www.emfa.pt/aeфа>, alojado na infra-estrutura informática do EMFA o que muito nos orgulha pela confiança em nós depositada e que maior responsabilidade nos traz. Em Março a reedição do órgão informativo da nossa associação “O Especialista” em formato papel e enviado por correio a todos os sócios, aproximando mais os Especialistas principalmente os que não utilizam as plataformas digitais.

Depois, ainda, um conjunto de outros eventos que aqui resumidamente publicamos e que podem ser consultados em maior detalhe no nosso sítio da AEFA em <http://www.emfa.pt/aeфа>

A Direção Nacional apela a uma forte participação de todos os associados de forma a permitir que nos vamos encontrando todos num convívio sadio e de amizade entre todos quantos tivemos a honra e o privilégio de ter servido a Força Aérea Portuguesa como Especialistas e contribuir para uma AEFA renovada e coesa.

Até sempre e saudações Especiais
A Direção Nacional

Pontos Especiais:

- Assembleia Geral AEFA
- XXXVIII Encontro Nacional AEFA
- Assembleia Local Núcleo Coimbra AEFA
- 30º Aniversário Núcleo Setúbal AEFA
- Presenças AEFA em eventos oficiais
- Assembleias Locais Núcleos AEFA
- Encontros Grupos Especialistas

AEFA

O Encontro Anual Nacional foi um dia grande para os Especialistas



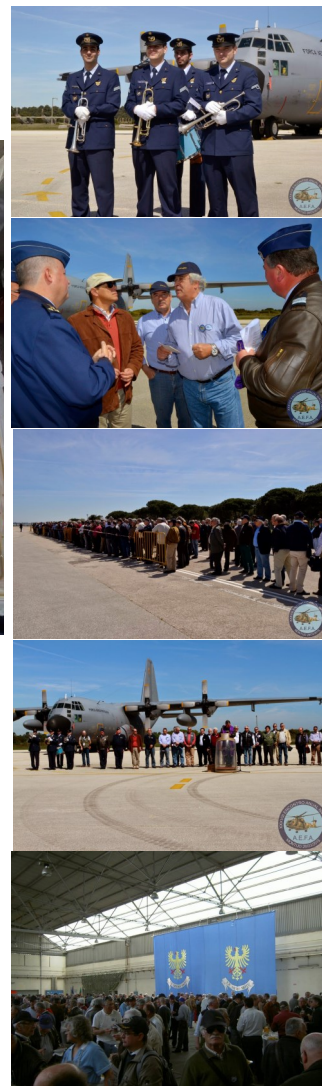
Realizou-se no passado dia 28 de Março o XXXVIII Encontro Anual Nacional da Associação de Especialistas da Força Aérea que decorreu na Base Aérea Nº. 6, no Montijo.

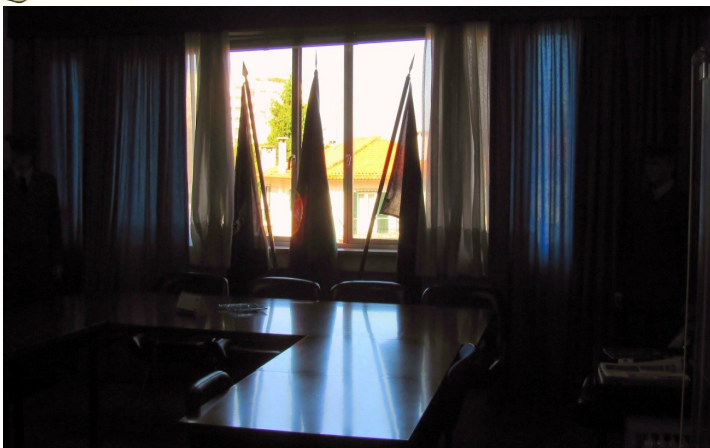
Marcaram presença mais de meio milhar de associados que num grande convívio e em sadia camaradagem aproveitaram para recordar os velhos tempos de Força Aérea Portuguesa onde foi bem vinculada a presença intergeracional. Recordemos que o mais antigo, presente, é de 1939 e o mais moderno de 1994.

(continua na página 5)

Calendário de Eventos

Abril	Maio	Junho
• 10 Abril—50 anos do AM1 Maceda • 18 Abril—75 anos da Base da Ota	• 8 Maio - Encontro Esquadra 94 “Moscas” • 23 Maio—Assembleia Local Coimbra • 25 Maio—30º Aniversário do Núcleo de Setúbal da AEFA • 30 Maio—Encontro Especialistas da BA-12 • 30 Maio—Encontro AB7 Tete	• 6 Junho—36 anos da 2/79 • 10 Junho - Homenagem aos Combatentes • 26 Junho—Assembleia Local Porto • 27 Junho—Avós Especialistas, BA6 Montijo • 27 Junho—Encontro AB-5 “NANAMUE”





Assembleia Geral AEFA



Realizou-se no passado dia 21 do corrente mês de março a Assembleia Geral Ordinária com vista à discussão e votação do Relatório de Gestão, Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 2014 e discussão de outros assuntos com relevância para a vida da nossa Associação.

A Assembleia foi aberta pelo seu Presidente, César Oliveira, que de imediato sujeitou a debate os elementos em discussão que, de pois de alguns esclarecimentos, foram aprovados por maioria com uma abstenção. Em sequência do mesmo ponto da ordem de trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs um voto de louvor à Direção Nacional pelo trabalho de consolidação, de coesão e de envolvimento do todo associativo nos objetivos da AEFA. Esta proposta de louvor mereceu por parte da Assembleia a sua aprovação por unanimidade e aclamação.



Seguiu-se o segundo ponto da ordem de trabalhos onde no essencial os associados estiveram interessados em saber quais os passos futuros que a Direção Nacional propõe para a nossa Associação e a forma de os operacionalizar.

De salientar a forte presença de associados dos mais diversos pontos do país num sinal evidente de uma alteração de paradigma das mais recentes assembleias gerais.



“De salientar a forte presença de associados dos mais diversos pontos do país num sinal evidente de uma alteração de paradigma das mais recentes assembleias gerais.



ENCONTROS REGIONAIS

Coimbra



Realizou-se no passado dia 23, do corrente mês de Maio, no aeródromo Bissai Barreto, em Cernache, a Assembleia Geral Local



do Núcleo de Coimbra com vista à eleição da respetiva Direção.

A nova Direção do Núcleo de Coimbra é composta por , da esquerda para a direita: Manuel Miranda (Tesoureiro), José Andrade (Presidente) e Jovino Chão (Secretário).



Mais detalhes em

<http://www.emfa.pt/aeafa>

Setúbal



No âmbito das comemorações do seu 30º aniversário, o núcleo de Setúbal da Associação de Especialistas da Força Aérea, com o apoio da Força Aérea Portuguesa, inaugurou no passado dia 23 de Maio a exposição "100 Anos da Aviação Militar".

Coincidindo com esta inauguração, realizou-se também a conferência "A Aviação Militar na Guerra de África" pelo Sr. General Lemos Ferreira.



O evento decorreu na Casa da Baía em Setúbal .



Mais detalhes em <http://www.emfa.pt/aeafa>





Eventos Oficiais



O CINQUENTENÁRIO DO AM1 - MACEDA

No passado dia 10 de Abril decorreu o cinquentenário do AM 1 cuja data ficou perpetuada através do monumento que se vê na imagem e que foi inaugurado pelo Comandante da Unidade, COR. Nav Jorge Pimenta, e pelo comandante no período de 1990/1992, TCOR. PIL Manuel João Neves. Presidiu à cerimónia o Chefe de Estado Maior da Força Aérea General José Pinheiro.



75 ANOS DA BASE DA OTA

Inaugurada em 14 de abril de 1940 junto à povoação de Ota, razão pela qual ainda é conhecida por “Base Aérea da Ota”, a BA2, designada desde 1992 Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea

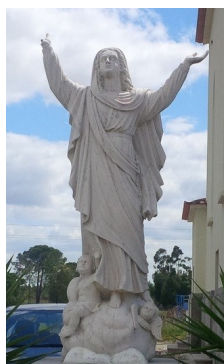


(CFMTFA) comemorou os seus 75 anos. Posteriormente aos precursores dos Especialistas que vinham da Aviação Naval e da Aeronáutica Militar e, dos anos 50, já no período da Força Aérea Portuguesa, das recrutas e formações em Sintra e na Carregueira, a partir de 1961 a BA2 Ota tornou-se a "casa mãe" de várias gerações de jovens Especialistas que aí iniciaram a sua formação Militar. Uma escola para a vida que tivemos e sabemos honrar.

O fim de semana de 18 e 19 de Abril de 2015 foi de Base aberta e a Associação de Especialistas integrou-se no evento, estando presente nos dois dias com um espaço informativo dedicado aos nossos associados e Especialistas em geral.



“Através da AEFA, os Especialistas sempre presentes em diversos eventos oficiais para os quais continuam a ser convidados”





XXXVIII Encontro Anual Nacional da AEFA

No passado dia 28 de Março, várias gerações de Especialistas, recordemos que o mais antigo, presente, é de 1939 e o mais moderno de 1994.



Note que a disputa por não ser o mais “maçarico” foi bastante renhida...



Presidiu à cerimónia Sua Excelência o Chefe de Estado Maior que se dirigiu aos associados salientando quanto importante é a presença e o carinho que antigos militares continuam a nutrir pelo ramo que serviram e que tão bons exemplos deram durante os sessenta e dois anos de vida da Força Aérea Portuguesa nas mais diversas missões ao longo de décadas com verdadeiros símbolos de responsabilidade, operacionalidade e espírito de serviço.



Durante a intervenção do Presidente Nacional foram entregues lembranças do Encontro ao CEMFA e ao Comandante da Base, Coronel António Temporão, que tão bem nos soube receber. Foi também entregue



o prémio Núcleo do ano de 2014 ao Presidente do Núcleo de Leiria, Fabrício Marcelino.

Iniciou-se a tão esperada chamada por anos que apesar de ter começado em 1914 (ano de fundação da aviação militar) só seria materializado em 1939 com a presença do nosso Vergílio Lemos que foi eleito o Especialista de 2014 recebendo o respectivo troféu, entregue pelo CEMFA, assim como uma foto de capa de “O Especialista” entregue pelo sub-director, José Torrão Sacramento.

Seguiu-se o repasto superiormente servido pela BA 6 proporcionando um excelente pretexto



para um convívio que, na voz da maioria dos presentes, tem de continuar.

“Encontro Nacional o reencontro de gerações de Especialistas na sua casa a Força Aérea Portuguesa”

E foi assim, com estes semblantes, que acabou e... até para o ano.



Mais detalhes em

<http://www.emfa.pt/aeфа>

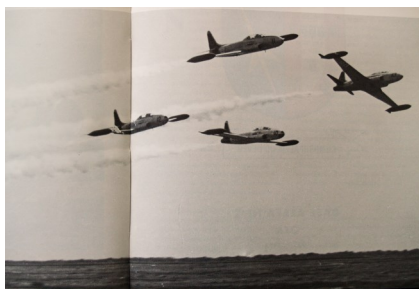




T-BIRD— O T-33 na BA-2 OTA “Cumprir Além do Dever”

T-BIRD, mais conhecido por T-33, aeronave que equipou a nossa Força Aérea Portuguesa durante largos anos e foi escola de instrução de muitos e muitos Pilotos, faz parte da história da FAP onde serviu durante 38 anos de 1953 a 1991,

A génese do T-33 está no final da década de quarenta, início da era do avião a jacto. O Lockheed P-80 Shooting Star, monolugar a reacção concebido por Kelly Johnson, está em serviço activo nas unidades da USAF.



O T-33A chega a Portugal

Ainda durante 1953, ano que se caracterizou por grandes dotações de aeronaves para a FAP, começaram a chegar a Portugal os primeiros T-33A (1). Eram aviões novos, com cerca de 30 a 40 horas de voo cada, provenientes da Lockheed, Estado Unidos da América. Estes aviões vinham equipados com duas metralhadoras Colt-Browning M.3 de calibre .50 (12,7mm) que viriam posteriormente a ser retiradas, mantendo-se o centro de gravidade do avião dentro dos limites, pela colocação, no nariz, do balastro correspondente.

Os primeiros aviões apresentavam um esquema de pintura em metal natural, com a empenagem e os “Tip Tanks” a vermelho. A parte interna destes era, já na altura, pintada a preto fosco.

Estes T-33 iniciais foram atribuídos à Esquadra 20 e tinham por missão o treino de voo por instrumentos sob capota.

O T-33 na BA-2 Ota “Cumprir Além Do Dever”

Na Esquadra 20, os T-Birds formaram a chamada Esquadrilha “Voo Sem Visibilidade” (V.S.V.).

Além do treino de voo por instrumentos, os T-33 tinham uma segunda missão: adaptação aos aviões a jacto (um ou dois voos) dos pilotos destinados aos F-84G. Esta adaptação justificava-se plenamente na medida em que estes primeiros pilotos, sendo embora muito experientes em aviões de caça convencionais (Spitfire, Hurricane e Thunderbolt), nunca tinham tido contacto prévio com aviões a jacto.

Entre 1951 e 1955, Oficiais Pilotos do Quadro Permanente de 4 cursos da Academia Militar (um curso por ano) receberam a totalidade da instrução de pilotagem nos Estados Unidos da América, desde a instrução elementar em Piper Cub até ao treino operacional completo (“combat ready”) em F-84G, passando pelos T-33 e F-80.

De notar que a Esquadra 20 já integrava na altura os primeiros destes pilotos formados na USAF.

Com a formação da segunda Esquadra – a 21 -, passou a Esquadrilha VSV a gozar de uma certa autonomia, servindo incipientemente as duas Esquadrilhas Operacionais, em ambos os tipos de missões atrás referidos.

Esta fase de transição para a era dos jactos foi de intensa actividade aérea, de grande expansão e de extraordinário avanço tecnológico, pelo que os T-33 até então chegados a Portugal (entre 2 a 5) não

eram suficientes para satisfazer as necessidades de instrução a ministrar.

Por outro lado, o número de instrutores qualificados também não era suficiente, já que os pilotos oriundos da caça convencional tinham cada vez menos experiência (2), o que aconselhava uma preparação mais cuidada antes de ingressarem nas esquadras operacionais. A solução inicialmente encontrada para este problema da falta de T-33's e dos respectivos instrutores foi a de enviar os pilotos para o estrangeiro. Assim, entre 1953 e princípios de 1956, muitos dos pilotos destinados às Esquadras 20 e 21 receberam a necessária adaptação, em T-33A, numa base da NATO na Alemanha – Fürstentfeldbruck.



Legenda: “Fursty”. Alunos do curso 10K-A de Pilotos Instrutores de voo por instrumentos em avião de jacto. Da esqª para a dirª: Major Krus Abecassis, Alferes Cruz Madeira e Rubi Marques, Capitão Rebelo e Silva e Tenente Lemos Ferreira

Outros, já qualificados em jacto, fizeram aí o curso de instrutores. A maioria destes últimos teve a sua formação na USAF entre 1951 e 1955, tendo alguns ficado posteriormente a exercer funções de Piloto-Instrutor em “Fursty” até 1956.

Ainda durante 1956, sete Oficiais-Alunos da Academia frequentaram um curso de instrução em T-33 no Canadá.

Esquadra 22 A primeira esquadra de T-33A

Em 1955 os T-33A são finalmente organizados numa esquadra independente – a ESQ 22.

Esta foi formada com a totalidade dos T-Birds então existentes, outros que iam sendo recebidos (3) e ainda com um pequeno destacamento de F-84G (apenas 2 pilotos).

A finalidade desta Esquadra, integrada no Grupo Operacional 201 da BA2, era ministrar o curso de transição para os jactos (agora já podia assim designar-se) a pilotos com alguma experiência em aviões de caça convencionais. O curso compreendia cerca de 40 horas de voo em todas as modalidades (voo básico, acrobacia, formação, instrumentos, navegação e voo nocturno), e ainda a adaptação ao F-84G antes de os pilotos serem finalmente entregues às Esquadras Operacionais (20 e 21).

No início de 1956, estava pois a Esquadra 22 já perfeitamente estruturada com 15 T-33A (os F-84G para voos de adaptação não estavam propriamente atribuídos a esta Esquadra), com um núcleo de instrutores quantitativa e qualitativamente adequados. Todos os oficiais foram colocados nesta Esquadra o que, com os já existentes e mais dois transferidos da Esquadra 20, perfazia a totalidade de 11 (não contando com os dois que ministravam as adaptações em F-84G). Tanto o número de aviões como o de instrutores era suficiente para as necessidades: ministrar dois ou três cursos de 10/15 alunos por ano.

Poderá dizer-se, sem exagero, que naquela altura a Esquadra 22 era a sub-unidade de “elite” da FAP. Todos os instrutores eram Oficiais Pilotos-Aviadores do Quadro Permanente, a maior parte com o curso de pilotagem tirado na USAF dos mais classificados dos respectivos cursos, com o curso de instrutores e com uniformização periódica ao nível NATO. (mesmo os dois pilotos que transitaram da Esquadra 20 no início de 1956 fizeram o curso de instrutores com um núcleo de uniformização NATO que se tinha deslocado a Portugal).



Legenda: No dia 1 de Julho de 1956, Dia da Força Aérea, no festival aéreo comemorativo que teve lugar no aeroporto da Portela, os T-33 desfilaram numa formação de 14 aviões.

Os cursos de transição, com 40 horas de voo, terminaram quando deixou de haver pilotos oriundos da última esquadra de caças convencionais, os F-47D Thunderbolt, no final de 1956. Na totalidade, efectuaram estes cursos de transição não só pilotos de aviões de caça convencionais, mas ainda alguns pilotos oriundos do avião de caça anti-submarina Helldiver, embora a maior parte destes tenham transitado para os PV-2 Harpoon.

(1) O lote inicial de T-33A fornecidos a Portugal totalizou 15 aviões e a sua entrega só ficaria concluída no primeiro trimestre de 1956.

(2) Ao contrário do que se passava com os primeiros destes pilotos, que sendo bastante experientes necessitavam apenas de 2 voos em T-33A antes de ingressarem nos monolugares F-84G.

(3) No primeiro trimestre de 1956 os T-33 somavam já 15 unidades.



O T-33 na BA-3 Tancos “RES NON VERBA”

(continua)

Fontes:

- T-BIRD de José Paulo Rosado, Capitão Piloto Aviador (1991)

- [Bloq Especialistas da BA12](#)

“ FOMOS ESPECIALISTAS, AINDA SOMOS E SEREMOS”

Contactos AEFA

Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, 219, 1º Dt.º

4200-313 PORTO

Tel: 225028136

Correio eletrónico: aefa.dn@gmail.com

Sugestões são bem-vindas

<http://www.emfa.pt/>

<http://www.emfa.pt/aefa>



Para o próximo trimestre

4 Julho— Assembleia Local Minho

12 Julho— Encontro de Especialistas de Coimbra - Serra do Carvalho

Jornal “O Especialista”

Ficha Técnica:

Associação de Especialistas da Força Aérea

Comunicação